

# ANO SCALABRINIANO 2021-2022



## OS MISSIONÁRIOS SCALABRINIANOS

Fundados em 28 de novembro de 1887 por Dom João Batista Scalabrini, os missionários Scalabrínianos são aproximadamente 650 religiosos em 33 países do mundo.

Nos primeiros 50-60 anos de sua história, a Congregação espalhou-se principalmente para os Estados Unidos e o Brasil. Estas foram as nações para as quais Scalabrini havia enviado seus primeiros missionários.

Após um período de estagnação, a retomada dos votos religiosos em 1934, juntamente com o renascimento das vocações, graças aos novos seminários na Itália e depois nos Estados Unidos e no Brasil, trouxe nova vida às missões e motivou os missionários para a destinação em novos campos de missão. Isto aconteceu primeiro na segunda metade da década de 1930 com o envio de missionários à Europa (primeiro à França e depois à Alemanha e Suíça) para substituir os missionários bonomelianos, cuja instituição havia sido dissolvida pela Santa Sé em 1927. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o reinício da emigração para a Argentina e a abertura para a Venezuela, Canadá e Austrália levaram ao desenvolvimento missionário nesses países.

Nos anos 60, amadureceu a necessidade de ampliar a finalidade da Congregação, para responder às mudanças dos

novos fluxos migratórios e para a revisão das Constituições, como pedia o Concílio Vaticano II. Com a nova Regra de Vida, começou uma nova vitalidade e expansão da Congregação. A abertura das missões nos países latino-americanos coincidiu com a abertura de novos seminários nessas nações, particularmente no México, Colômbia, Argentina e Haiti. A abertura da missão na Ásia e de seus seminários nas Filipinas, Indonésia e Vietnã levou a uma expansão da presença naquele continente. A congregação também está presente na África do Sul e, portanto, em todos os continentes.

A missão dos Scalabrinianos é desenvolvida em âmbito ou áreas e serviços pastorais.

### **A. Âmbitos ou Áreas pastorais**

Os missionários scalabrinianos trabalham principalmente em **paróquias, missões e capelanias**. São os lugares onde a comunidade e a comunhão são reconstruídas, o lugar onde a Palavra é ouvida e onde a Eucaristia é celebrada. Existem mais de 170 missões scalabrinianas no mundo.

Muito frequentemente, **creches e escolas** foram construídos ao lado das paróquias e missões. Desde o início, o Fundador tinha visto a importância do componente cultural na vida dos migrantes e sonhava que junto com os missionários haveria também professores. Ainda hoje existem aproximadamente umas vinte escolas dirigidas pelos Scalabrinianos, principalmente na Argentina, Colômbia, Venezuela e Haiti. Entre elas, há também institutos de ensino superior.

Desde o início, os Scalabrinianos têm estado presentes nos portos. É uma presença que continua agora ao lado de marinheiros e pescadores, categorias importantes da mobilidade humana. O apostolado do mar já celebrou seus 100 anos de história e as presenças entre os marinheiros foram rebatizadas como **Stella Maris**. O Stella Maris onde os Scalabrinianos trabalham atualmente são: Buenos Aires, Montevideu, Santos, Rio de Janeiro, Ravenna, Cidade do Cabo, Manila, Kaohsiung, Keelung, Tóquio, Guatemala e Arica.

Sempre, a primeira coisa que os migrantes precisam é do acolhimento. É por isso que os missionários scalabrinianos desenvolveram uma **rede de casas e centros de acolhida de migrantes e refugiados**. Existem 27, espalhados principalmente nas Américas e na Ásia. São lugares onde os migrantes encontram proteção e acolhida. Mas são também lugares onde recebem formação e a documentação necessária para que possam integrar-se no país de destino.

O trabalho pastoral com migrantes não se reduz apenas no momento da chegada, mas também continua quando os migrantes se tornam idosos. Na América do Norte, Europa e Austrália, os missionários scalabrinianos desenvolveram e construíram várias **casas para migrantes idosos**, que procuram reproduzir as características da cidade de origem.

A sensibilidade para cuidar dos migrantes envolve uma estreita colaboração entre os Scalabrinianos e a Igreja local. São mais de 30 os **Organismo eclesiais** para migração onde os Scalabrinianos servem, incluindo o Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé.

Em suas atividades, a Congregação cuida da formação e facilita o envolvimento e o compromisso dos **leigos**. Os leigos scalabrinianos são pessoas que compartilham o carisma scalabriniano e dedicam seu profissionalismo e seu tempo nas diversas áreas e serviços em que a Congregação atua.

## **B. Serviços pastorais**

Ao lado dos âmbitos ou áreas missionárias, são necessários serviços pastorais. Estes são atividades de apoio ao trabalho pastoral direto, tanto para a Igreja e a sociedade em geral assim como dentro da congregação.

Para agir corretamente no mundo das migrações, é necessário conhecê-las. Por esta razão, desde o início dos anos 60, os Scalabrinianos estabeleceram uma rede de **centros de estudo** em Roma, Paris, Nova Iorque, São Paulo, Buenos Aires, Manila e Cidade do Cabo. Eles publicam as seguintes revistas: *Studi Emigrazione*, *Migrations Société*, *International Migration Review*, *Travessia*, *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, *Asian and Pacific Migration Journal* e *African Human Mobility Review*.

Além de seu serviço de pesquisa, os Scalabrinianos também estão envolvidos no **ensino e na animação pastoral**. Estas atividades são realizadas principalmente pelo Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), e pelo Instituto de Migração Internacional Scalabrini (SIMI), que tem um programa online para o ensino da teologia da migração.

A presença no **mundo das comunicações** é feita através de uma rede scalabriniana de estações de rádio, que operam principalmente no sul do Brasil, e através de periódicos e diferentes impressos. A revista **Scalabrinianos** (e suas versões em outros idiomas) chega à rede de amigos e apoiadores da Congregação.

O **Instituto Histórico Scalabriniano** realiza pesquisas e publicações para aprofundar o conhecimento do Fundador e

as atividades dos primeiros missionários.

As atividades sociais dos Scalabrinianos utilizam a **Rede Internacional de Migração Scalabrini (SIMN)** como um organismo de apoio. O SIMN também atua no diálogo com as Nações Unidas e outras organizações internacionais para melhorar a sensibilidade para com os migrantes e fortalecer os compromissos da comunidade internacional e da sociedade civil com os mesmos.

A formação dos religiosos scalabrinianos está presente nos vários continentes. O ciclo do seminário inclui um período inicial de estágio, onde os jovens verificam sua vocação. O processo formativo continua através de um período de estudo para o aprendizado das disciplinas filosóficas e teológicas. As casas de formação estão localizadas em Ruteng e Maumere (Indonésia), Ho Chi Minh City (Vietnã), Quezon City (Filipinas), Guaporé, Curitiba, Jundiá (Brasil), Asunción e Ciudad del Este (Paraguai), Bogotá (Colômbia), Croix-de-Bouquets (Haiti), Ciudad de Mexico (México), Ciudad de Guatemala (Guatemala), Cidade do Cabo (África do Sul); as casas do noviciado estão em Cebu City (Filipinas), Passo Fundo (Brasil) e Guadalajara (México); as casas teológicas estão em Quezon City (Filipinas), Bogotá (Colômbia), São Paulo (Brasil) e Roma.

### **O carisma scalabriniano**

Os Scalabrinianos se esforçam para traduzir o carisma de seu Fundador na missão que a Igreja lhes confia entre os migrantes. Por esta razão, no encontro com os migrantes, eles se abrem ao encontro com Deus; tornam-se companheiros dos migrantes para descobrir com eles que Jesus faz parte do mesmo caminho; promovem o respeito pela dignidade do migrante; criam fraternidade na sociedade e na Igreja; apoiam a liberdade cultural dos migrantes, portadores de direitos e deveres; testemunham com eles a pertença ao Reino anunciado por Jesus.

Se você está interessado em trabalhar com migrantes e se sente atraído pelo carisma scalabriniano, junte-se a nós.

